

AGRADECIMENTOS

Começo por uma pequena reflexão que me parece necessária, ao finalizar esta dissertação. Uma dissertação nunca reflecte o trabalho isolado do autor, mas sempre um esforço conjunto da equipa aprendiz-mestre. No meu caso, tive o prazer de trabalhar com três pessoas que considero de elevado gabarito, tanto a nível profissional como pessoal. O respeito com que sempre me trataram desde o primeiro momento, permitiu, talvez demasiadas vezes, discussões que de outra forma nunca teriam tido lugar. A minha aprendizagem nesta equipa foi muito além da científica, pois, ao longo de quase 3 anos de convívio e trabalho, transmitiram-me valores de vida, de trato pessoal e profissional, e que serão, acredito eu, muito úteis em toda a minha vida. Ainda tão fresquinha e verdinha, já consigo compreender a evolução e maturação conseguida desde o início dos trabalhos desta dissertação. Talvez não seria a primeira vez que um mestrando sentisse no culminar do seu trabalho, que estaria agora pronto para começar tudo novamente. Mas sinto orgulho nesse sentimento, pois sei que ele reflecte todo o empenho com que a equipa de orientadores conduziu esta dissertação, acreditando sempre que ela iria ser levada a bom porto. Não sei se o porto foi o desejado, a eles caberá fazer essa avaliação. Não consigo expressar em palavras todo o meu apreço a “estes três jovens” ou aos “três Manéis”, mas deixo aqui a minha mensagem de reconhecimento ao doutor Telmo Manuel Bento dos Santos, ao professor doutor João Manuel Lima da Silva Mata e ao professor doutor Rui Manuel Soares Dias.

Também não seria justo, e desde logo tive essa percepção, depositar todo o meu crescimento enquanto aprendiz de geóloga, numa dissertação. Todo o percurso realizado ao longo dos 3 anos de mestrado, permitiu-me adquirir ferramentas fundamentais para a compreensão de fenómenos geológicos e que me facilitaram em grande medida a execução das diversas tarefas durante a etapa da dissertação. Por isso, devo o meu mais sincero agradecimento a toda a equipa de docentes do Departamento de Geociências da Universidade de Évora, com os quais tive o prazer de partilhar os seus ensinamentos.

Também não seria justo não fazer referência a alguns amigos, que por meio da sua amizade e companheirismo (e bem devo admitir, paciência), me auxiliaram em alguma parte deste percurso; à Raquel Sousa, ao Frederico Barata, ao Noel Moreira, à Sofia Martins, ao Fábio Amaral e ao Carlos.

Todos os demais amigos deverão compreender que não estou a agradecer a sua amizade, pois teria que escrever outra dissertação sobre o assunto, mas esta menção deve-se a trocas de ideias, apoio na realização de trabalho de campo ou mesmo em algumas revisões de texto ou mapas.

A nível institucional devo ainda agradecer a algumas pessoas, bem como às instituições que representam, que por meio da sua actividade me auxiliaram; ao doutor Pedro Rodrigues da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pelo apoio na Microsonda electrónica, à doutora Cytia Mourão pelo apoio no laboratório de moagem de rocha da mesma instituição, aos doutores Rogério Calvo e Rui Santos do Laboratório Nacional de Energia e Geologia pela obtenção de análises de geoquímica de rocha total e ao Sr. Rogério Raposo da mesma instituição a obtenção de lâminas delgadas.

Porque dois dos três anos que duraram o mestrado foram vividos num ambiente ímpar, de elevado ritmo e actividade, que se por um lado me terá levado ao atrasar da dissertação, por outro lado permitiu a sua boa conclusão, devo agradecer a toda a equipa do Centro Ciência Viva de Estremoz, amigos e companheiros, que nos melhores e piores momentos apoiaram as minhas necessidades emergentes relativas a este trabalho.

Termino com uma outra reflexão. Esta mais de fundo. Sem o apoio da família, pouco ou nada se realizaria em toda a sua plenitude. Obviamente que estou grata à minha família, que desde cedo apoiou a minha formação profissional e sem a qual, sem dúvida alguma, não estaria a terminar esta dissertação, pelo menos não neste momento. Porque nos momentos mais importantes, sabemos que eles estão lá. Claro que este trabalho é também para eles.

Porque é nas adversidades que nos tornamos mais fortes, porque é a encontrar nos momentos menos felizes os mais felizes, quero deixar um agradecimento especial a alguém que desde muito cedo sempre demonstrou o maior apoio, respeito e plena crença nas minhas capacidades. Ao Rolf, pelo avô improvável que encontrei nele e que vi partir durante a realização desta dissertação.

Agradeço ainda a todos aqueles que me apoiaram durante todo o processo, e que de alguma forma, eu sei!, estão secretamente muito satisfeitos por me verem chegar à meta.

Dankon!